

23

Itaú Private Bank

itaú

jan/24

Tempo de leitura
8 min



The Weekly Globe

Um guia sobre as eleições americanas de 2024



Victor Camacho
Senior economist

victor.camacho-correa@itau-unibanco.com.br

Resumo

Em ano com calendário geopolítico cheio, o principal destaque é a eleição dos Estados Unidos. A disputa americana pode levantar uma série de questões para os investidores. Como funciona o sistema eleitoral americano? Donald Trump vai concorrer? O que dizem as pesquisas? Eleição é sinônimo de volatilidade? Nesse contexto, trazemos um guia da disputa que teve pontapé na última semana, em etapa republicana em Iowa.

Para o ano de 2024, um dos temas em destaque é a geopolítica. Além de dois conflitos, entre Rússia e Ucrânia, e Israel e Hamas, o ano será marcado por eleições chave em diversas importantes economias. As eleições de Taiwan já inauguraram o calendário, sob muita atenção, dada a relação delicada com a China. Na Índia, o atual primeiro-ministro, Narendra Modi, busca a reeleição. No México, será escolhido o sucessor do popular presidente López Obrador. Dentre diversas disputas, a mais esperada é, naturalmente, a escolha do próximo presidente dos Estados Unidos, a maior economia do mundo.

Tem sido recorrente nas últimas eleições americanas o alto nível de incerteza, com disputas acirradas e pesquisas apresentando taxas de erro historicamente altas. Fatores como o elevado número de indecisos nas últimas disputas, surpresas nas taxas de comparecimento e de voto à distância, além da dificuldade de se obter uma amostra de fato representativa ajudam a explicar a queda de desempenho das pesquisas. No entanto, o próprio formato do sistema eleitoral já

torna a projeção do próximo líder uma tarefa árdua.

Mas, afinal, como funcionam as eleições nos EUA?

Diferentemente do Brasil, os americanos possuem um sistema de voto indireto, no qual os eleitores elegem os chamados delegados, e estes escolhem quem vai ocupar o cargo de presidente. Cada estado tem um determinado número de delegados e, em geral, o candidato que receber a maioria dos votos leva todos estes delegados, independentemente da diferença percentual.

O impacto deste modelo é que nem sempre o candidato mais votado vence. Em 2016, por exemplo, o ex-presidente Donald Trump foi eleito em disputa contra Hillary Clinton, mesmo recebendo quase três milhões de votos a menos que a democrata. Assim, não basta ter a maioria dos votos diretos dos eleitores, mas conquistar a maioria dos votos dos delegados que compõem o Colégio Eleitoral. Ou seja, pelo menos 270 dos 538 em disputa.



Calendário cheio

Neste ano, as eleições americanas ocorrerão em novembro, mas até lá existe um longo caminho. Ao contrário do Brasil, onde a maioria dos partidos define seus candidatos, nos EUA os eleitores participam da escolha dos postulantes ao controle da Casa Branca.

As primárias são a etapa inicial das eleições e tiveram pontapé inicial na última semana, em etapa republicana em Iowa. O processo se estende até 8 de junho, com as últimas disputas de cada partido. Esse ano, no entanto, com candidatos muito à frente nas pesquisas para seus respectivos partidos, devemos ter as confirmações dos candidatos logo após a “Super Terça”, no começo de março, quando ocorrem disputas em 17 estados, implicando um rápido avanço na definição dos delegados.

Data	Evento
15/jan	Inauguração das Primárias
05/mar	Super Terça
15-18/jul	Convenção Nacional Republicana
19-22/ago	Convenção Nacional Democrata
16/set	Debate Presidencial
01/out	Debate Presidencial
09/out	Debate Presidencial
05/nov	Eleições Presidenciais

Fonte: Itaú

Disputa 2024

Velhos conhecidos

Tudo indica que os candidatos deste ano serão velhos conhecidos do público, reeditando a disputa acirrada de 2020. Na ocasião, o atual presidente, Joe Biden, sagrou-se vencedor ao conquistar 306 delegados, frente a 232 conquistados por Trump.

A principal fonte de incerteza em torno de quais serão os candidatos está relacionada às diversas batalhas jurídicas enfrentadas por Trump. O ex-presidente enfrenta quatro investigações criminais pelas quais poderá ser julgado este ano, além de questões legais relacionadas a sua elegibilidade e investigações civis. Até agora, as acusações consolidaram a base eleitoral de Trump, ajudando a angariar fundos. No entanto, diferentes pesquisas indicam que uma eventual condenação criminal prejudicaria o republicano, especialmente entre eleitores independentes. Existe, porém, a possibilidade de que todos os julgamentos sejam adiados até depois das eleições.

Independentes

Vale destacar que, ainda que o presidente dos Estados Unidos sempre saia dos partidos Republicano ou Democrata, existem candidaturas independentes. Mesmo sem nenhuma vitória ao longo da história, essas candidaturas podem impactar as eleições. O canal mais claro é simplesmente dividindo votos com um dos (ou os dois) candidatos, tornando as eleições ainda mais imprevisíveis.



Em um contexto de disputa apertada e marcada por candidatos com altos níveis de rejeição, uma candidatura independente poderia ter ainda mais impacto no resultado deste ano. Até o momento, Robert F. Kennedy Jr. e Cornel West anunciaram candidaturas independentes, enquanto existe também expectativa por anúncio pelo grupo No Labels.

Swing States

Apesar de prever o próximo presidente americano ser uma tarefa difícil, há diversos estados onde a disputa é altamente previsível. Um bom exemplo é o Texas, estado conquistado pelos republicanos nas últimas dez eleições. Do outro lado, os democratas venceram no estado de Nova Iorque em todas as eleições desde a década de noventa, por exemplo. Com isso, as atenções no geral estão voltadas para um pequeno grupo de estados, onde o partido vencedor varia de uma eleição para a outra, os famosos “Swing States”.

Voltando para 2020, temos vitórias de Biden com margem inferior a 1% na Georgia, no Arizona e em Wisconsin. Na disputa deste ano, além dos três já citados, as atenções devem estar voltadas também para Nevada, Michigan e Pensilvânia.

Pesquisas

No que diz respeito às primárias, a expectativa é ampla em torno de uma disputa entre Biden e Trump. Dados do FiveThirtyEight, site que compila resultados de pesquisas, oferecendo uma média ajustada, apontam para vantagens amplas em suas respectivas disputas pela nomeação, mesmo panorama indicado por sites de apostas.

Para a disputa pela presidência, no entanto, o cenário é mais incerto. Sites de apostas indicam ligeira propensão a uma vitória de Trump, mas com uma margem apertada, e em queda. Mesmo as principais consultorias políticas do mercado sinalizam alto grau de incerteza, ainda que, no geral, exista uma leve inclinação à vitória de Biden.

Um dos principais aspectos que podem influenciar tais expectativas é o desempenho da economia em direção à eleição, em ano no qual existe alta expectativa pelo início de um ciclo de corte de juros pelo Federal Reserve. Como já citado anteriormente, outro fator chave na disputa será o desenrolar das questões jurídicas envolvendo o ex-presidente.

Composição do Congresso é chave

Outra questão de grande importância nas eleições americanas, inclusive para projetar o que esperar do governo do novo presidente, é a composição do Congresso. Atualmente, o controle é republicano na Câmara e democrata no Senado, mas, em ambos os casos, vantagens pequenas significam uma disputa aberta nestas eleições.

No geral, a expectativa é de que os republicanos retomem controle do Senado, em contexto de disputas favoráveis ao partido nas cadeiras em aberto. Para a Câmara, o resultado parece menos claro. É comum que o controle da casa caminhe em linha com a presidência, o que favoreceria os democratas, segundo expectativa das consultorias.

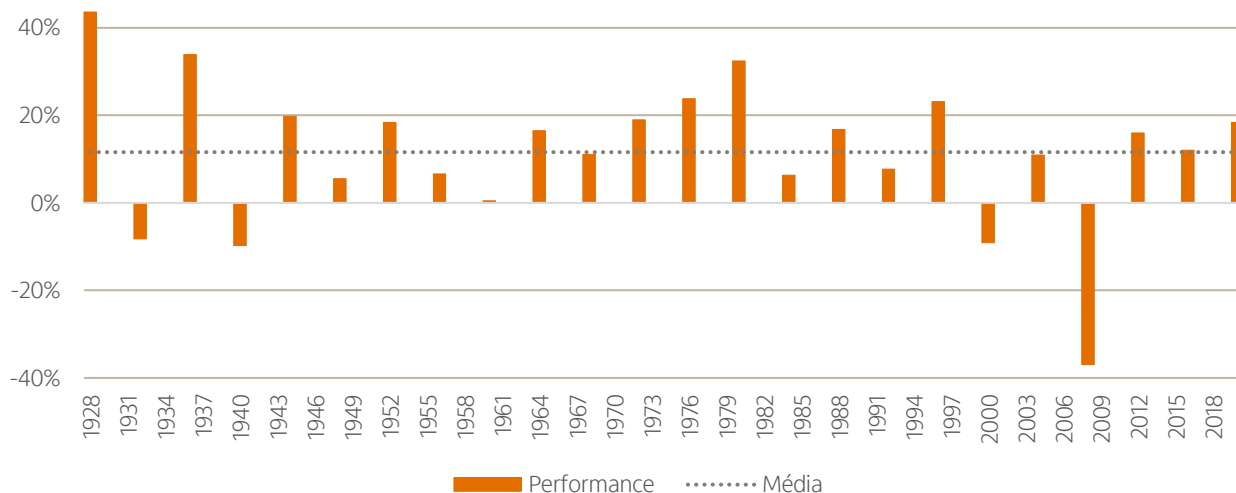


No entanto, como citado anteriormente, existe alto grau de incerteza acerca do cenário base de vitória de Joe Biden. Ainda assim, a baixa probabilidade de um dos partidos conquistar as três casas diminuiria as expectativas por reformas significativas.

Mercados em anos eleitorais

Um receio comum entre investidores é a potencial influência da política nos mercados, em especial o de ações. Cabe, portanto, o levantamento de algumas informações, para auxiliar na análise. Desde a criação do S&P 500, principal índice acionário americano, houve 24 eleições no país. Nesses anos, o S&P apresentou retorno positivo em 20 ocasiões, ou seja, 83% das vezes, com retorno médio de 11,6%.

S&P 500 em anos eleitorais



Fonte: Bloomberg

Outra variável que pode contribuir para a análise é o índice VIX, da Chicago Board Options Exchange, uma popular medida de volatilidade do mercado de ações com base nas opções do índice S&P. Com início em 1990, o índice contém apenas oito anos eleitorais em sua amostra. Neste período, o indicador apresenta média de 20,7 pontos, versus média de 19,2 nos demais. A diferença, que já não parece expressiva, ainda é impulsionada pelo fato de dois destes anos eleitorais terem sido marcados pelas duas maiores crises americanas no século, a Grande Crise Financeira de 2008 e a Pandemia de Covid-19, em 2020.

Portanto, os dados não corroboram o receio de eleições implicarem um desempenho ruim do mercado de ações, ou mesmo um aumento significativo de volatilidade. A análise deve ser mais abrangente, com foco nos fundamentos da economia e do mercado em questão. Neste início de ano, seguimos com alocação neutra, ou seja, alinhada à estrutural em bolsa americana. Para dúvidas ou informações adicionais, entre em contato com nossa equipe comercial.

Nossas conclusões

- A disputa pela presidência americana ocorrerá em novembro, mas o calendário eleitoral já teve início com as primárias.
- A expectativa é de uma disputa entre o atual presidente Joe Biden e o ex-presidente Donald Trump. A principal incerteza está relacionada às batalhas jurídicas enfrentadas por Trump.
- O nível de incerteza é novamente alto, com casas de apostas e consultorias apontando em direções opostas em relação ao próximo presidente.
- Além da presidência, o controle do Senado e da Câmara estão em jogo. Um controle das três casas por um dos partidos parece improvável.
- Investidores por vezes demonstram preocupações com o impacto da política nos mercados. Dados do S&P 500 não corroboram os temores, exigindo análise mais abrangente.

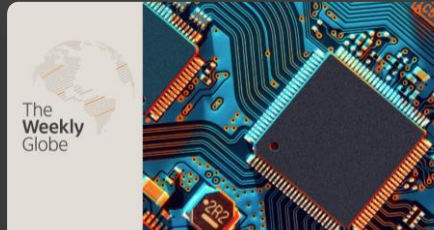
Leia
também



The Weekly Globe

Retrospectiva 2023 para a bolsa brasileira

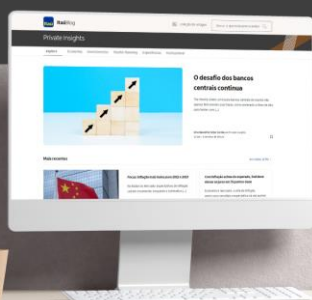
 [acesar relatório](#)



The Weekly Globe

Transição econômica da China: de tijolos a microchips

 [acesar relatório](#)



Este e muitos outros conteúdos
you encontra em um só lugar

[ACESSE O PRIVATE INSIGHTS](#)

ITAUPRIVATEBANK.COM

O que achou deste conteúdo?



Informações relevantes



TheWeeklyGlobe

Este material foi preparado pelo Banco Itaú International e disponibilizado pelo Itaú Unibanco S.A. ("Itaú Unibanco"). Este documento contém informações obtidas de fontes consideradas confiáveis pelo Banco Itaú International e reproduzidas no todo ou em parte e na forma original ou modificada. Ele está sendo fornecido apenas para fins informativos e não pretende ser uma recomendação ou oferta para um produto, serviço ou opinião legal.

Este relatório não deve ser considerado um relatório de análise para os fins da regulamentação que dispõe sobre a atividade de analista de valores mobiliários.

Este relatório tem como objetivo único fornecer informações macroeconômicas e não constitui e nem deve ser interpretado como sendo uma oferta de compra e/ou venda ou como uma solicitação de uma oferta de compra e/ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição.

As opiniões expressas neste relatório refletem única e exclusivamente as visões e opiniões pessoais do analista responsável pelo conteúdo deste material na data de sua divulgação e foram produzidas de forma independente e autônoma, inclusive em relação ao Itaú Unibanco, à Itaú Corretora de Valores S.A. e demais empresas do grupo econômico do Itaú Unibanco.

O Banco Itaú International e o Itaú Unibanco não garantem a precisão das informações contidas neste material e não são responsáveis por quaisquer danos diretos ou indiretos que possam resultar do uso deste material e de seu conteúdo. Este documento e qualquer informação relacionada a ele são fornecidos com a condição de que sejam estritamente confidenciais e que nenhuma responsabilidade ou obrigação relacionada a ele se vincule ao Banco Itaú International, ao Itaú Unibanco ou a qualquer de seus executivos, funcionários ou agentes.

O Banco Itaú International e o Itaú Unibanco não garantem que essas informações sejam atuais e não tem obrigação de atualizá-las no futuro.

O Banco Itaú International e o Itaú Unibanco se reservam o direito de alterar ou excluir qualquer parte das informações aqui contidas sem aviso prévio.

Este documento não leva em consideração objetivos individuais de investimento, condição financeira ou necessidades dos investidores. As informações contidas no documento não devem, em circunstância alguma, por si só, constituir fundamento para qualquer decisão de investimento. Além disso, não exclui nem substitui a análise que deve ser realizada por qualquer investidor antes de tomar uma decisão de investimento. Nem as informações nem as opiniões aqui expressas constituem uma oferta ou convite para comprar ou vender quaisquer valores mobiliários ou produtos de investimento.

Os investidores devem procurar consultoria financeira tributária jurídica e/ou contábil independente, conforme o caso, antes de tomar qualquer decisão de investimento com base nas informações aqui contidas. As decisões de investimento só devem ser tomadas após a compreensão dos riscos envolvidos, a análise dos objetivos pessoais e a leitura cuidadosa do material de vendas e outros documentos relacionados ao investimento desejado.

As contas mantidas no Banco Itaú International são regidas pelos termos e condições específicos sob a jurisdição dos Estados Unidos da América.

Este documento e qualquer informação fornecida em conexão com este documento são estritamente confidenciais e não podem ser reproduzidos ou redistribuídos a terceiros sem o consentimento expresso por escrito do Banco Itaú International ou do Itaú Unibanco.